



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / INTEGRAL – 16
1º. Semestre de 2009

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HZ751/A	Sociologia do Meio Ambiente
---------	------------------------------------

PRÉ-REQUISITOS

HZ158 HZ258 HZ358/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA:			HORAS AULA EM SALA: 04	

CRÉDITOS:

04

HORÁRIO:

Terça-feira – 08h00 às 12h00.

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Leila da Costa Ferreira	leilacf@unicamp.br
-------------------------	--

PED: A () B () ou C ()

--	--

PAD

--	--

EMENTA

O curso tem por objetivo introduzir a temática socioambiental em suas dimensões globais, fundamentalmente sob a ótica do que vem sendo chamado de sociologia do meio ambiente. Além disso, pretende analisar especificamente as questões urbana, agrária e energética em suas dimensões nacionais sob a ótica ecológica. Um dos pontos centrais da discussão será a relação Estado/Sociedade civil na perspectiva de busca de soluções para problemáticas.

PROGRAMA

A sociologia ambiental, enquanto produção científica e acadêmica, emergiu a reboque dos movimentos de contestação social surgidos no início dos anos 1960 e da constatação da situação emergencial de degradação dos recursos naturais e do desenvolvimento do industrialismo. O nascimento do movimento na década de 1960, surpreendeu os sociólogos, que naquele momento não dispunham de um corpo teórico ou tradição empírica, que os guiasse em direção ao entendimento da relação entre sociedade e natureza. Os pioneiros da sociologia clássica (Durkheim, Marx e Weber) tinham abordado a questão de modo tangencial; além disso, apenas raramente surgiam trabalhos isolados, sem no entanto, promover uma acumulação considerável de conhecimento que permitisse a criação de um campo teórico. Existem várias hipóteses para o entendimento deste processo. O presente curso deverá abordá-las de forma minuciosa.

Entretanto, embora de forma diferenciada segundo países, principalmente a partir dos anos 1960, grupos de sociólogos começaram a dar importância à problemática ambiental e perceber sua relevância e abrangência e este tema passou a ocupar a agenda dos governos, organismos internacionais, movimentos sociais e setores empresariais em todo mundo. Tornou-se evidente que a questão ambiental não era apenas mais um modismo passageiro, nem uma dramatização de militantes ou cientistas radicais.

A sociologia ambiental assume então uma posição significativa para estudar as divergências e conflitos sobre a natureza (entendida aqui em seu sentido mais amplo, ou seja, tanto o ambiente natural quanto o construído) e as causas e a extensão dos problemas ambientais entre os diversos atores envolvidos.

Este tipo de orientação desenvolveu-se, especialmente, em meados dos anos 1980, contribuindo com a revitalização teórica e com uma projeção maior dentro da sociologia, processo em parte motivado pelo crescimento dos movimentos ambientalistas e a crescente preocupação com os efeitos globais dos riscos ambientais. O período prévio- entre os anos 1960 e a primeira parte do anos de 1980- caracterizou-se por trabalhos mais dispersos, mas não menos importantes.

Neste sentido o curso pretende fornecer as bases para o entendimento do desenvolvimento da sociologia ambiental no nível internacional e no caso brasileiro. O curso será composto por duas partes que devem se desenvolver paralelamente. Aulas teóricas e expositivas que deverão abordar as correntes teóricas e seminários desenvolvidos pelos alunos, onde devemos discutir trabalhos produzidos na área.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Conteúdo Programático e Bibliografia

1. Os ecologistas radicais e os ecologistas moderados

Dupuy, J. P. **Introdução à crítica da ecologia política**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro.1980.

Illich, I. **A convivencialidade**. Publicações Europa- América. Lisboa.1976.

Paelkhe, R. **Environmentalism and Future od Progressive Politics**. Yale University Press. New Haven and London. 1989.

Morrison, R. **Ecological Democracy**. South End Press. Boston. 1995.

2. A Sociologia Ambiental

Hannigan, J. (1995). **Sociologia Ambiental. A formação de uma perspectiva social**. Instituto Piaget. Lisboa.

Buttel, F. A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana. **Perspectivas. Revista de Ciências Sociais**. 15:69-64. Ed. Unesp. São Paulo.1992.

----- . Sociologia ambiental, qualidade ambiental e qualidade de vida: algumas observações teóricas. In: Herculano, S; Porto, M e Freitas, C (org.). **Qualidade de Vida & Riscos Ambientais**. Eduf. Niterói. 2000.

Redclift,M.(2000). Reavaliando o consumo: uma crítica a premissas da gestão ambiental. In: Herculano, S; Porto, M e Freitas,C (org.). **Qualidade de Vida & riscos ambientais**. Op.cit

Mol, A . A Globalização e a mudança dos modelos de controle e poluição industrial : a teoria da modernização ecológica. In: Herculano, S, Porto, M e Freitas (org.). op cit.

3. Teoria Social e Ambiente

Giddens, A.(1991). **As Conseqüências da Modernidade**. Ed. Unesp.São Paulo.

-----,(2000). **Mundo em Descontrole**. Ed. Record. Rio de Janeiro/ São Paulo.

Beck, U. (1998). **Risk Society. Towards a New Modernity.** Sage Publications. London. Thousands Oaks. New Delhi.

----- (1999). **The Reinvention of Politics.** Polity Press. Cambridge. Oxford.

----- (2005). **Power in the Global Age.** Polity Press. Cambridge. Oxford.

4. A sociologia ambiental no Brasil

Ferreira, Leila C. (2006). *Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil.* Ed. Annablume. São Paulo. (2006)

Ferreira, L. C. e Viola, E. (1997). **Incertezas de Sustentabilidade na Globalização.** Ed. Unicamp. Campinas.

----- **A Questão Ambiental: Sustentabilidade e Políticas Públicas no Brasil.** Ed. Boitempo. 2003. (segunda edição).

Pádua, J. A . **Um sopro de destruição. Pensamento Político e crítica ambiental no Brasil escravista.** Zahar Ed. Rio de Janeiro. 2002.

Leis, H. (org). **O labirinto: ensaios sobre ambientalismo e globalização.** Ed. Gaia. Blumenau.1996.

Ferreira, Lúcia da C. Conflitos sociais e uso de recursos naturais: breves comentários sobre modelos teóricos e linhas de pesquisa. In: **Política & Sociedade. Revista de Sociologia Política.** V. 4. n.7. 2005.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ver no item anterior.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Estratégias de Trabalho e Avaliação

O sistema de aulas obedecerá a um duplo padrão:

- a) aulas expositivas sobre os temas trazidos pela professora, nos quais estimula-se perguntas e questionamentos por parte do estudantes;
- b) seminários de textos sugeridos pela professora a partir da bibliografia indicada

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

--